



DIAGNÓSTICO DA EXTENSÃO EM GINÁSTICA PARA TODOS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Mellina Souza Batista⁹²

melsouza@usp.br

Priscila Lopes^{1; 2; 3}

priscalopes@usp.br

Michele Viviane Carbinatto^{1; 3}

mcarbinatto@usp.br

O Artigo 52º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional cita que para uma instituição de ensino superior ser credenciada como universidade, precisa atender, dentre outras exigências, a tríplice função de fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 1996). O percurso histórico da universidade no Brasil caminhou para a compreensão acerca da necessidade da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para um ensino superior de qualidade. Historicamente, a pesquisa e o ensino eram entendidos como finalidades da universidade, sendo a extensão marginalizada aos interesses das classes dirigentes que a definiam como uma modalidade de curso, conferência ou assistência técnica rural destinada àqueles que possuíam diploma universitário (FORPROEXC, 2006). Este tripé pode ser atendido em diferentes modalidades e temáticas, sobretudo nas especialidades do corpo docente dos cursos de formação profissional, como a ginástica na Educação Física e/ou Esporte. Para tanto, este trabalho objetivou diagnosticar o trato das modalidades ginásticas – dentre elas, a ginástica para todos (GPT) - em universidades públicas brasileiras no que se refere à extensão. Esta apresenta-se como uma prática social que valoriza os conhecimentos, bens e serviços produzidos, assim como as capacidades desenvolvidas nos graduandos durante o processo de formação. É por meio dela que os dados empíricos imediatos e teóricos se confrontam, propiciando reelaborações permanentemente, as quais caracterizam a construção do conhecimento (MARTINS, 2006). Por meio da pesquisa documental e questionário estruturado, realizamos o levantamento das universidades públicas (federal, estadual e municipal) cadastradas no sítio virtual do Ministério da Educação. Em seguida, destacamos aquelas que ofereciam cursos de Educação Física (bacharelado e licenciatura). Após buscar os endereços eletrônicos de cada universidade e os contatos da secretaria ou coordenação do curso, encaminhamos um questionário que indicava qual/s eram as ações de extensão em ginástica da instituição. Por meio da análise percentual, verificamos que das 105 universidades públicas brasileiras reconhecidas pelo Ministério da Educação, 80 oferecem cursos de Educação Física. A modalidade licenciatura é oferecida por 77 universidades e o bacharelado por 48, com diferentes nomenclaturas, quais sejam: Educação Física, Educação Física e Esporte, Bacharelado em Educação Física e Saúde, Bacharel em Esporte. Apenas 37 universidades responderam os questionários enviados, sendo 60,5% com gestão federal, 34,2% estadual e 5,3% municipal. Dentre elas, 29 afirmam desenvolver projetos de extensão abordando a Ginástica, os quais recebem diferentes nomes. A partir da descrição dos títulos dos projetos, foi possível identificar que 5 abordam a GPT, pois este termo está escrito de forma explícita. Também identificamos a presença de projetos que abordam a Ginástica Artística (4), Aeróbica (1), Ginástica Rítmica (2), Ginástica de Trampolim (1), Ginástica Acrobática (1), Ginástica Laboral (1), Ginástica. Os demais títulos não deixam claro qual tipo de Ginástica é oferecida. A GPT é a única modalidade organizada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) que não possui caráter exclusivamente competitivo e, no Brasil, apesar de claras indicações do seu desenvolvimento dentro das universidades (CARBINATTO, BORTOLETO, SOARES, 2016),

⁹² Universidade de São Paulo (USP)

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

³ Orientadora de Pós-Graduação



sua ampliação ainda parece tímida. Defendemos a GPT, pois a mesma possui características com princípios educativos como a cooperação, liberdade, autonomia, criatividade, entre outros; propiciam àqueles que vivenciam a GPT elementos que contribuem para a formação humana do sujeito (CARBINATTO, 2014; PAOLIELLO, 2008; SOUZA, 1997; TOLEDO, COSTA SILVA, 2013; TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Ademais, é importante considerar a GPT e sua estreita relação com a formação humana, independente do nível de ensino e dos objetivos das instituições proponentes. Nesta perspectiva, destaca-se a presença da GPT como uma concepção de Ginástica que supera o ideário biologicista, tecnicista, competitivo, dentre outras características do pensamento formal predominante na formação acadêmica em Educação Física. Atualmente, alguns pesquisadores têm se preocupado em estudar como a Ginástica é abordada nos cursos de formação de professores de Educação Física (RINALDI, PAOLIELLO, 2008; STANQUEVISCH; MARTINS, 2006). As reflexões críticas permeadas na relação entre a GPT e a Educação Física caracterizam uma construção histórica que apresenta possibilidades de contraposição do modelo hegemônico que vem sendo determinante no campo da formação profissional, sendo necessário socializar as experiências mais humanas e solidárias, de caráter transformador, provenientes destes embates (ANES; OLIVEIRA; VENTURA, 2016; CARBINATTO, 2014; TOLEDO, COSTA SILVA, 2013; PAOLIELLO, 2008).

Palavras-chave: *Universidade, Educação Física, Ginástica, Ginástica Para Todos, Extensão*

Referências

- ANES, R. R. M.; OLIVEIRA, M. F.; VENTURA, P. R. L. Currículo, formação docente e Ginástica Para Todos. In: OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. **Ginástica Para Todos**: possibilidades de formação e intervenção. Anápolis: Editora UEG, 2016.
- BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: set 2017.
- CARBINATTO, M. V.; SOARES, D. B.; BORTOLETO, M. A. C. Gym Brasil - festival nacional de ginástica para todos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 49, p. 128-145, nov. 2016. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n49p128/32960>>. Acesso em: set. 2017.
- CARBINATTO, M. V.; BORTOLETO, M.A.C. World Gymnaestrada: A Non-competitive mass sports festival. In: **Anais ICSEMIS**, s/p., 2016.
- CARBINATTO, M. V. Ginástica para todos na escola. In: SIMÕES, R. M. R.; BARBORA, J. B.; MOREIRA, W.W. **Escola em Tempo Integral**: Linguagens e Expressões. Programa Mais Educação. UFTM: Uberaba, 2014.
- MARTINS, M. L. **Indissociabilidade Ensino Pesquisa Extensão**. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). 2006. Disponível em: http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/07_03_2014_218/2_ensino_pesquisa_extensao.pdf Acesso em: set 2017.
- PAOLIELLO, E. (Org). **Ginástica Geral**: Experiências e Reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
- RINALDI, I. P. B.; PAOLIELLO, E. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 227-243, jan. 2008.
- STANQUEVISCH, P. e MARTINS, M. T. B. Ginástica Geral uma reflexão sobre formação e capacitação profissional. In: GAIO, R. BATISTA, J. C. **Ginástica em questão**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2006.
- SOUZA, E. **Ginástica Geral**: Uma Área do Conhecimento da Educação Física. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Unicamp, 1997.
- TOLEDO, E; COSTA SILVA, P. C (Orgs). **Democratizando o ensino de ginástica**: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista, SOP: Fontoura, 2013.
- TOLEDO, E.A.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M.V. Fundamentos da Ginástica para Todos. In: NUNOMURA, M. (orgs). **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2016.